

© 2016 UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Reitora: Prof.^a Dr.^a Margareth de Fátima Formiga Diniz Melo

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

Diretora: Prof.^a Dr.^a Mônica Nóbrega

CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO

Diretora: Prof.^a Dr.^a Maria Angeluce Soares Perônico Barbotin

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA

Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Maria Patrícia Lopes Goldfarb

COMITÊ EDITORIAL

Prof.^a Dr.^a Lara Santos de Amorim

Prof.^a Dr.^a Marcia Reis Longhi

Prof. Dr. Marcos Carvalho

Prof.^a Dr.^a Patrícia dos Santos Pinheiro

Prof. Dr. Pedro Guedes do Nascimento

Prof.^a Dr.^a Rosa Virgínia A. de A. Melo

REVISÃO

Comitê Editorial

DIAGRAMAÇÃO

Thaís Lopes Vasconcelos

SUORTE E ACESSORIA TÉCNICA

Pedro Cardoso Saraiva Marques

IMAGEM DE CAPA

Aina Azevedo

Áltera Revista de Antropologia, João Pessoa, v. 2, n. 2, jan. /jun. 2016

<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/altera>

revistaaltera@gmail.com

CONSELHO EDITORIAL

Adriana Fernandes (UFPB)
Alexandra Barbosa (UFPB)
Ednalva Maciel Neves (UFPB)
Estevão Palitot (UFPB)
Fabrício Possebom (UFPB)
Flávia Pires (UFPB)
João Mendonça (UFPB)
Julie Cavignac (UFRN)
Lady Selma Albernaz (UFPE)
Mônica Franch (UFPB)
Oswaldo Giovannini (UFPB)
Silvana Nascimento (USP)
Soraya Fleischer (UNB)

CONSELHO CIENTÍFICO

Alfredo W. B. de Almeida (UFAM)
Antonella Maria I. Tassinari (UFSC)
Antônio Carlos de Souza Lima (MN)
Beatriz Caiuby Labate (CIESAS-México)
Bela Feldman-Bianco (UNICAMP)
Carmem Rial (UFSC)
Clarice Peixoto (UERJ)
Cláudia Fonseca (UFRGS)
Cornelia Eckert (UFRGS)
Elisete Shwade (UFRN)
Jane Beltrão (UFPA)
João Pacheco (MM)
José Sérgio Leite Lopes (MN)
José Vega (Universidad de Holguín)
Lea Freitas Perez (UFMG)
Leila S. Jeolás (UEL)
Lisabete Coradini (UFRN)
Luis F. Dias Duarte (MN)
Luis R. Cardoso de Oliveira (UnB)
Mariza Veloso (UnB)
Maya Mayblin (University of Aberdeen)
Renato Athias (UFPE)
Roberta B. Carneiro Campos (UFPE)
Russel Parry Scott (UFPE)
Sergio Carrara (UFRJ)

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade Federal da Paraíba.
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Áltera: revista de antropologia - UFPB .

Publicação do PPGA - Programa de Pós-Graduação em Antropologia da
UFPB- Universidade Federal da Paraíba.

João Pessoa, v.2, n.2, jan./jun. 2016.

Semestral

119 p.:il.

Disponível em:<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/altera>

1. Antropologia - periódico. I. Título.

SUMÁRIO

Editorial	4
------------------------	---

Artigos

1. A DÁDIVA DE MAUSS: revisitando o conceito e suas perspectivas teóricas contemporâneas	7
---	---

Emanuel Oliveira Braga

2. CULTURA Y FAMILIA PATRIARCAL EN CUBA: caudillismo, racismo y sexualidad	24
---	----

José Vega Suñol

3. ORGANIZAÇÃO FAMILIAR E DINÂMICAS URBANAS: reflexões sobre uma tradição Cambinda em Taperoá – PB	39
---	----

Érika Catarina de Melo Alves

4. AFETAÇÕES EM CAMPO: o desafio da experiência etnográfica	60
--	----

Sophia Padilha Menezes

Mércia Rejane Rangel Batista

5. COPA DA JANELA: gênero, futebol e visualidades desde o ambiente prisional	75
---	----

Luciana Ribeiro de Oliveira

Thiago de Lima Oliveira Sá

6. DIÁRIO DE CAMPO E DIÁRIO GRÁFICO: contribuições do desenho à Antropologia	100
---	-----

Aina Azevedo

Editorial

A *Áltera* dá boas vindas às leitoras e aos leitores desse segundo número!

A Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal da Paraíba (PPGA/UFPB) inaugurou seu primeiro periódico com um número composto por artigos de autores convidados que muito contribuíram para a construção da Revista e também para a consolidação do PPGA. Em sua segunda edição a *Áltera* dá continuidade a este processo e traz textos inéditos que vêm promover a pluralidade de temáticas e perspectivas que caracterizam atualmente a disciplina e áreas afins.

A composição dos artigos do segundo número da *Áltera* reflete a identidade múltipla das pesquisas e orientações teóricas do Programa, com autores oriundos da Paraíba, da região, do país e da América Latina, redigidos em português e espanhol. Os seis artigos contemplam releituras clássicas e abordagens contemporâneas do fenômeno social em tópicos diversos e se caracterizam, em sua maioria, pelo hibridismo metodológico.

O novo número inicia-se com dois textos teóricos, que trazem novas contribuições de importantes autores e temáticas para a Antropologia. O trabalho de Emanuel Braga “A Dádiva de Mauss – revisitando o conceito e suas perspectivas teóricas contemporâneas”, retoma influências durkheimianas no “espírito da dádiva” e constrói uma análise da contribuição dos principais comentadores sobre as especificidades do caráter obrigatório do Dom, demonstrando assim a permanente influência do ensaio clássico de Marcel Mauss. José Vega Suñol em “Cultura y familia patriarcal en Cuba: caudillismo, racismo e sexualidad” parte de uma antropologia histórica para situar o modelo familiar patriarcal cubano e seus vínculos com a escravidão e o racismo como objeto de debate público e investigação social. O texto destaca como o comportamento sexual e de gênero representam fissuras e rupturas no modelo patriarcal que se desenvolve no seio de uma sociedade escravocrata. Relacionadas a estas mudanças sociais e culturais em curso, as configurações familiares heterogêneas presentes em Cuba atualmente adquirem maior visibilidade.

Os artigos seguintes, mais etnográficos, transitam entre a Antropologia da performance, as sociabilidades e construções de gênero registradas durante a produção de um documentário, festividades populares e alteridades forjadas em um

contexto urbano e, por fim, o desenho como ferramenta de pesquisa etnográfica. Destaca-se, sob diferentes óticas, uma forte relação entre arte e etnografia nestas pesquisas, que percorrem o teatro, a dança, o cinema e o desenho.

O artigo “Organização familiar e dinâmicas urbanas: reflexões sobre uma tradição Cambinda em Taperoá – PB”, de Érika Alves, desenvolve uma análise etnográfica acerca dos festejos Cambinda e defende a complexidade das relações políticas e de parentela na construção dessa tradição popular. A Cambinda, deste modo, constitui-se não somente como uma dança, mas também como um saber específico vinculado aos moradores do bairro do Alto, constituído principalmente por parentelas negras que realizam o cortejo. Por meio das construções de alteridades que permeiam esta dança a autora descreve algumas das dinâmicas urbanas no município de Taperoá.

No artigo “Afetações em campo, o desafio da experiência etnográfica”, escrito por Sophia Padilha Menezes e Mércia Rejane Rangel Batista, as autoras problematizam questões sobre corpo, gênero e sexualidade a partir da instigante peça teatral “Agreste”. O relato da encenação e do uso de diferentes elementos cênicos levam as autoras a um diálogo com os estudos queer, tendo como ponto de convergência a desconstrução de conceitos normativos relacionados à sexualidade. Da quebra de paradigmas da peça teatral até as diferentes reações do público diante de sexualidades consideradas “desviantes” e não binárias, as autoras remetem à ideia de afetação para relatar a experiência, ora de pesquisadora, ora de expectadora, sendo afetada e colocando em questão posições fixas de antropólogos e nativos.

Oliveira e Oliveira no artigo “A copa na janela: gênero, futebol e visualidades desde o ambiente prisional” escrevem, de um ponto de vista etnográfico, acerca das filmagens de um documentário sobre a Copa do Mundo num cárcere feminino, a “Colônia”. Prática esportiva e construções diversas de gênero são priorizadas na investigação acerca do cotidiano de mulheres em situação de privação de liberdade, problematizando como o gênero atua como marcador das práticas esportivas, em especial o futebol. Há, neste espaço, uma ruptura de uma atribuição “legítima” de posições específicas para homens e mulheres na prática do futebol no Brasil. Para além de dicotomias ou de uma busca por masculinidade, os autores chamam a atenção para as negociações, as sociabilidades, as formas de lazer e práticas esportivas, os

desejos e os sonhos construídos e acionados no espaço carcerário sem, no entanto, apresentar uma desconexão com as memórias e experiências anteriores.

Encerramos esta edição com o artigo de Aina Azevedo “Diário de campo e diário gráfico: contribuições do desenho à Antropologia” que, através de sua etnografia juntamente a uma família na África do Sul, problematiza o espaço do diário de campo através da articulação da inclusão do registro gráfico para pensar o lugar de construção da observação em Antropologia. Ampliam-se, dessa maneira, as formas de registro para além do texto, vendo o desenho no trabalho de campo também como parte do processo de produção de conhecimento. O Comitê Editorial enfatiza a importância da publicação de artigos que apresentam resultados de pesquisas realizadas a partir de novas formas do fazer etnográfico, cuja metodologia é influenciada pela reflexividade e a arte. Nesta perspectiva, cabe destacar que o PPGA possui uma linha sobre Imagem, Arte e Performance, a qual concentra seus esforços nas reflexões sobre os múltiplos usos de um amplo leque de expressões imagéticas (do cinema a hipermídias) e manifestações artísticas e performáticas.

A esta problemática da arte e performance, em alguns dos artigos se sobrepõe a de gênero, como é o caso dos textos de Oliveira e Oliveira, de Menezes e Batista, e também de Vega, o qual discute questões de gênero e sexualidade, para além das relações familiares patriarcais. Tema igualmente relevante nas pesquisas realizadas no PPGA, os estudos de gênero são abordados em especial na linha de pesquisa Corpo, Saúde, Gênero e Geração, voltada para reflexões sobre sexualidades, corporalidades e diferenças.

O Comitê Editorial é grato ao Conselho Editorial, aos autores que nos encaminharam seus trabalhos, aos pareceristas *ad hoc*, ao PPGA/UFPB, ao Centro de Ciências, História, Letras e Artes (CCHLA/UFPB), ao Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAUE/UFPB), bem como àqueles que, de uma forma ou de outra contribuíram para a superação dos percalços estruturais e financeiros em tempos de crise e garantiram a produção do novo número! Uma boa leitura!

Comitê Editorial Áltera